



EMEF. DEZENOVE DE ABRIL.

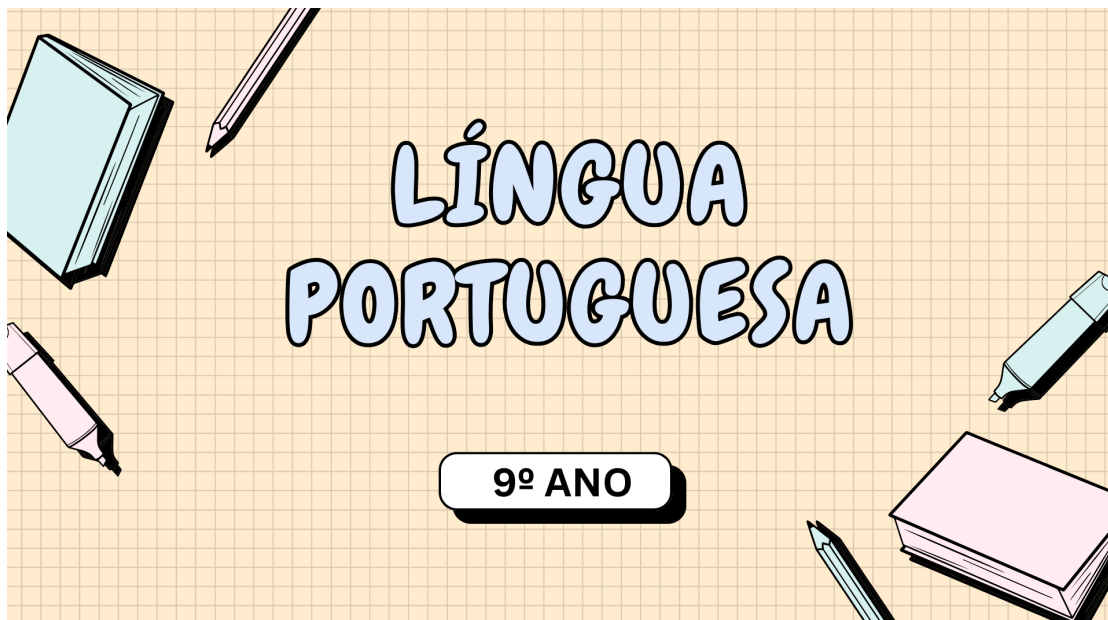
ATIVIDADE REFERENTE À SEMANA 31 - 13/10/25 a 20/10/25

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA TURMA(S): ___91_e 92___

PROFESSOR(A): KAREN MAZZAROTTO e LUCELIA MARIA SPINELLI

OBSERVAÇÕES: **O planejamento da aula poderá sofrer alterações conforme a necessidade do professor(a).**

ORIENTAÇÕES: DESENVOLVER AS ATIVIDADES COM ATENÇÃO.



Hora da verdade

Chega um momento
em que é preciso encher o peito,
engrossar a voz
e impor respeito:

Vocês sabem
com quem estão falando?

Chega um dia
em que o único jeito é colocar
cada pinga no seu i,
cada coisa em seu lugar:

Que idade
vocês acham que eu tenho?

Chega uma hora
em que você deve enfrentar a situação
e dar um basta final
às forças de opressão:

Há muito tempo
que eu não sou mais criança!

Chega um instante
em que os pais precisam entender
que os filhos não podem
deixar de crescer:

Olá, pai. Olá, mãe.
Eu sei que foi de repente,
mas a vida é assim mesmo.
O seu menino virou gente."

TELLES, Carlos Queiroz.
Sementes de sol. São Paulo:
Moderna, 1992. p. 60.

Vou para o dentista, duas da tarde, meu carro corta com esforço a geléia modorrenta em que o ar se transformou esses dias. Um casal de adolescentes começa a atravessar a rua, de mãos dadas, à minha frente. Eles dão uma olhada para o meu carro, de leve, calculando. A garota faz menção de apressar o passo, o garoto a dissuade com um olhar de esguelha e, talvez, um discretíssimo aperto na mão. Eles seguem seu ritmo, lento, rumo a outra calçada.

Se nenhum de nós mudarmos nossas velocidades, acabarei por atropelá-los. É evidente que eles sabem disso, como é evidente que isso não acontecerá, pois eu venho devagar e basta pisar de leve no freio e pronto, saímos todos, são e salvos, eu para o dentista e eles para a casa dos pais de um deles, onde se deitarão numa cama de solteiro, embaixo de uma parede cheia de fotos e posteres e frases de canetinha hidrocor tipo Ju-eu-te-amo-amiga!, e descobrirão que a vida é boa.

Este pequeno acontecimento me atinge em algum calo das minhas neuroses urbanas. Irrito-me porque eles fingiram que a velocidade deles estava certa, mas sabem que, se não morreram atropelados, é porque eu diminuí o ritmo. Mais ainda, talvez, porque o garoto passou para a menina a idéia, naquele olhar fugaz, de que com ele ela estava segura, de que era só confiar e tudo daria certo, eles chegariam ao outro lado da rua, depois ao outro lado do mundo, se quisessem, e seriam felizes para sempre. Mas foi o tiosão aqui quem tornou a travessia possível.

Percebo então que quem atravessou a rua à minha frente não foi um casal de adolescentes, foi a adolescência em si. E quem freou o carro não fui eu, mas a idade adulta. Pois é assim que a adolescência lida com o mundo. Não capitula: arrisca, peita. “Imagina, se eu mudo meu ritmo, o mundo é que se acostume a ele!”, e porque os adolescentes têm um anjo protetor dos mais poderosos, ou, pelo menos, uma sorte do tamanho de um bonde, acontece de chegarem, quase sempre, são e salvos do outro lado da rua.

Já a idade adulta pondera, põe o pé no freio quando convém, faz concessões ao mundo, dirige afinado com a sinfonia dos outros, dentro dessa outra geléia modorrenta cujo nome, hoje, soa tão adolescente: sistema. E por isso me irrita, porque ali, naquela rua, diminuindo meu ritmo, me percebo velho, adequado, apascentado. Eles vão no ritmo deles, a realidade que se vire e é assim, distraídos, que mudam o mundo.

posted by blog do antonio prata at 12:33 AM

Desenvolvimento de exercícios página 162.

1. O texto que você acabou de ler é uma crônica.

a) Por que esse texto é uma crônica? Para responder, considere o tema, o tamanho da narrativa, a criticidade, além do tempo e do espaço das ações.

b) Como é próprio desse gênero, o texto é motivado por um fato do cotidiano. Qual é esse fato?

2. Observe os tempos das formas verbais empregadas no texto.

a) A narração é feita predominantemente no presente ou no passado?

b) Que efeito decorre dessa escolha para os sentidos do texto?

4. Observe a estrutura narrativa do texto e responda: Qual é o conflito da história?

5. No segundo parágrafo, o narrador imagina o que o casal de adolescentes vai fazer depois de atravessar a rua e diz:

[...] saímos todos são e salvos, eu para o dentista e eles para a casa dos pais de um deles, onde se deitarão numa cama de solteiro, embaixo de uma parede cheia de fotos e pôsteres e frases de canetinha hidrocor tipo “Ju-eu-te-amo-amiga!”, e descobrirão que a vida é boa.

Que imagem o narrador revela ter dos jovens nesse trecho?

6. No terceiro parágrafo, o narrador diz: “Este pequeno acontecimento me atinge em algum calo das minhas neuroses urbanas”. E, em seguida: “com ele ela estava segura [...], eles chegariam ao outro lado da rua, depois ao outro lado do mundo, se quisessem [...]”.

a) Que sentido tem, no texto, a expressão “calo das minhas neuroses urbanas”?

b) Por que o narrador se irrita com o comportamento dos jovens?

c) Com base no trecho “eles chegariam ao outro lado da rua, depois ao outro lado do mundo, se quisessem”, responda: Que impressão transmitiam os jovens ao narrador?

A LINGUAGEM DO TEXTO

1. Em nossa língua, o aumentativo e o diminutivo podem atribuir diferentes valores semânticos aos nomes. Observe o emprego do aumentativo neste trecho do texto:

-----○-----
Mas foi o **tiozão** aqui quem tornou a travessia possível.
-----○-----



Guilherme Franco/Arquivo da editora

Que sentido o aumentativo assume nesse contexto? Ele é compatível com a reflexão que o narrador faz a respeito das gerações? Justifique sua resposta.

Figuras de sintaxe

1 Elipse

Omissão de termo ainda não enunciado, mas facilmente subentendido.

Ex.: Na geladeira, doces deliciosos.

2 Zeugma

Omissão de termo já enunciado anteriormente.

Ex.: Ele bebeu suco; eu, Coca-Cola.

3 Pleonasm

Repetição do significado das palavras ou dos termos da oração.

Ex.: O suco, eu o bebi.

4 Anacoluto

É a falta de nexos sintático.

Ex.: O sorvete, eu comprei doces.

5 Inversão

É a alteração da ordem direta dos termos da oração.

Ex.: Questão de Português Maria, todo dia, resolve.

Figuras de linguagem



6 Anástrofe

É a anteposição do termo regido de preposição.

Ex.: Do cachorro o latido se ouvia.

7 Polissíndeto

É a repetição de conjunção

Ex.: E falamos, e brincamos, e rimos, e choramos.

8 Assíndeto

É omissão de conjunção.

Ex.: Falamos, brincamos, rimos, choramos.

9 Anáfora

É a repetição no início da estrutura sintática.

Ex.: A aluna fala. A aluna pergunta. A aluna resolve questões. A aluna aprende.

10 Apóstrofe ou invocação

É uma interpelação.

Ex.: Meu amor, ajude-me!

11 Hipálage

Ocorre hipálage quando uma qualidade que pertence a um objeto é atribuída a outro.

Ex.: Crianças brincando em jardins alegres e verdes.

12 Gradação

Na gradação, são expostas determinadas ideias de forma crescente (um clímax) ou decrescente (anticlímax).

Ex.: "O que é aquilo no céu? É um homem? É um avião? É o Superman!"

13 Silepse

É a concordância pelo sentido e não pela regra gramatical (concordância ideológica).

Ex.: A criança brincava e estava eufórica. (de gênero).

A maioria entendeu. Acertaram muitas questões. (de número).

Os alunos do acompanhamento somos aplicados. (de pessoa).

https://07563879350731226104.googlegroups.com/attach/4df1bafd2e11b2ee/Eu,%20Rob%C3%B4.pdf?part=0.1&view=1&vt=ANaJvREd4P1Cnq2r8j3yppXnQpQnq6NNfOeyAj2NiGPYYvt_4sJ72E5Ws89YsqVK3_SUTgDrDjLnlcfPOvddQuA pulbv3Jjxy_OLr9v0EqJRhaiAFRplalc



BOM TRABALHO! 🥳